

## **PROPOSTA Nº 50/2011/CM**

### **Atribuição de Topónimos**

#### **Considerando:**

- A necessidade de ir dando continuidade à regularização da toponímia do Concelho;
  - O desenvolvimento de diversas áreas de construção com a necessidade de atempadamente verem atribuída a toponímia para os novos arruamentos criados;
- E tendo presente as sugestões apresentadas pela Comissão Municipal de Toponímia, reunida no passado dia 17 de Março,

#### **Tenho a honra de propôr que a Câmara Municipal delibere:**

**1)** Aprovar os topónimos a seguir designados, de acordo com a localização e respectiva nota biográfica, apresentada em anexo.

- Praceta Macedo Ortigão
- Praceta Eduardo Serafim
- Praceta Joaquina Faleiro
- Praceta João Henrique Santos
- Rua José Joaquim Soares
- Rua Joaquim Rita da Palma
- Largo Valeriano Machado
- Travessa Fonseca Domingos
- Largo António Mendes Madeira
- Praceta Agostinho Lúcio
- Rua Estanco Louro
- Rua Orlando Sena Rodrigues
- Rua José Dias Rato
- Praceta Santos Stockler

**2)** Efectuar correcções geográficas em arruamentos existentes:

- Rua Francisco de Sousa Vaz
- Rua José Saramago

Paços do Concelho, 18 de Março de 2011  
A Vereadora do Urbanismo e Infraestruturas

Teresa Viegas Correia

Listagem de arruamentos

DENOMINAÇÃO	FREGUESIA	INÍCIO	TÉRMINOS
1 – Praceta Macedo Ortigão	S. Pedro	Rua Guiné-Bissau	Impasse
2 – Praceta Eduardo Serafim	S. Pedro	Rua Guiné-Bissau	Impasse
3 – Praceta Joaquina Faleiro	S. Pedro	Impasse	Rua Guiné-Bissau
4 – Praceta João Henrique Santos	S. Pedro	Impasse	Rua Guiné-Bissau
5 – Rua José Joaquim Soares	S. Pedro	Impasse	Rua de Angola
6 – Rua Joaquim Rita da Palma	Sé	Urb. Vale da Amoreira	Urb. Vale da Amoreira
7 – Largo Valeriano Machado	Sé	Rua José Rosário da Silva	Rua José Rosário da Silva
8 – Travessa Fonseca Domingos	Sé	Rua Pedro Antunes Ruivo	Rua José Mateus Horta
9 – Largo António Mendes Madeira	Sé	Rua Pedro Antunes Ruivo	Rua Pedro Antunes Ruivo
10 – Rua Francisco de Sousa Vaz	Sé	Rua Cidade de Bolama	Rua Dr. Francisco Assis de Carvalho
11 – Praceta Agostinho Lúcio	Montenegro	Rua Abel Viana	Rua Abel Viana
12 – Rua Estanco Louro	Montenegro	Rua Cmd. Sebastião José Costa	Rua Cmd. Sebastião José Costa
13 – Rua Orlando Sena Rodrigues	Montenegro	Rua das Margaridas	Impasse
14 – Rua José Dias Rato	Montenegro	Rua Prof. Dr. Egas Moniz	Impasse
15 – Praceta Santos Stockler	Montenegro	Rua António de Ascensão	Rua António de Ascensão
16 – Rua José Saramago	Montenegro	Impasse	Rua Bento Jesus Caraça

## Índice

Praceta Macedo Ortigão .....	2
Praceta Eduardo Serafim .....	4
Praceta Joaquina Faleiro .....	6
Praceta João Henrique Santos .....	8
Rua José Joaquim Soares .....	11
Rua Joaquim Rita da Palma .....	14
Largo Valeriano Machado .....	17
Travessa Fonseca Domingos .....	20
Largo António Mendes Madeira .....	23
Praceta Agostinho Lúcio .....	25
Rua Estanco Louro .....	28
Rua Orlando Sena Rodrigues .....	31
Rua José Dias Rato .....	33
Praceta Santos Stockler .....	36
Rua Francisco de Sousa Vaz .....	39
Rua José Saramago .....	41



*Praceta Macedo Ortigão*

**Nota Biográfica:**

**- ORTIGÃO, António de Abreu Macedo -**

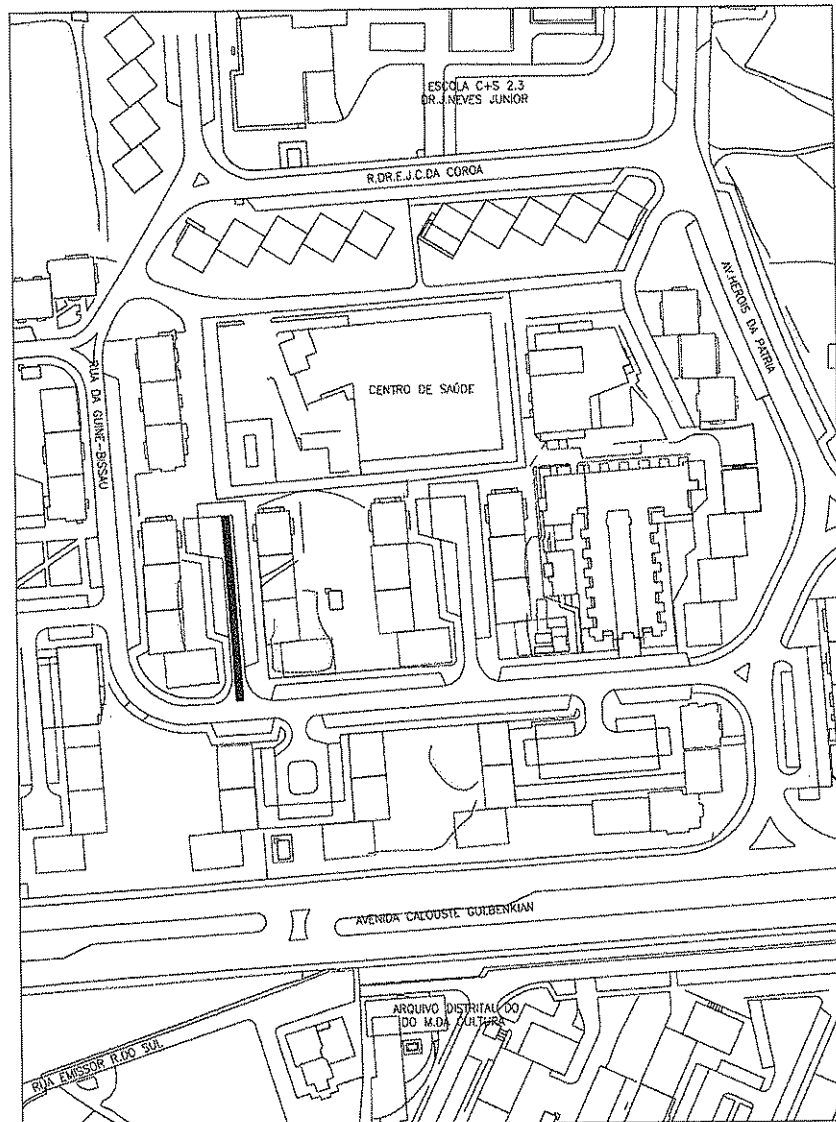
Inspector dos Correios, nasceu em 1857, em Faro, onde faleceu em 1933.

Estudou em Faro e na universidade de Coimbra, onde foi íntimo amigo do Doutor Bernardino Machado, que acompanhou na sua ascensão até à presidência da República.

Foi um perseverante e fervoroso propagandista republicano que por integridade moral não aceitou benefícios nem cargos políticos do novo regime.

Viajou pela Europa, cujas impressões revelava em breves artigos no «Correio do Sul», cujo director, Álvaro de Lemos, era seu grande amigo.

Morreu solteiro, mas dizia-se que havia casado com os Correios, onde trabalhou durante 50 anos, chegando a atingir a chefia do posto regional de Faro. No seu altruísmo deixou em testamento vários legados, a pessoas e instituições, das quais merecem referência a Misericórdia de Faro; a Junta de freguesia de Alcantarilha, o Asilo de Santa Isabel, as Florinhas do Sul e a Cozinha Económica, todas de Faro.



Câmara Municipal  
**FARO**

**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
SÃO PEDRO - FARO**

Local: Praça Macedo Ortigão  
Director dos Correios

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

Arquivo:

**F1**



ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M. FARO, NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



### *Praceta Eduardo Serafim*

#### **Nota Biográfica:**

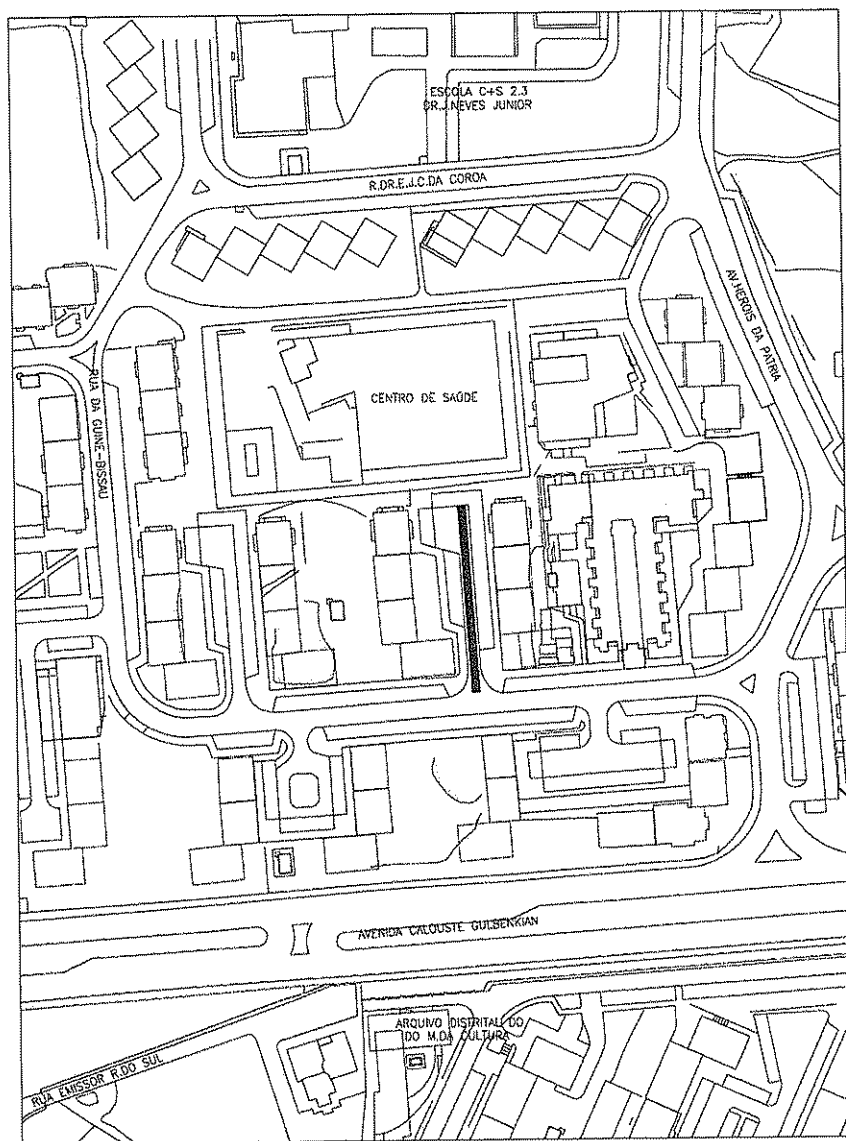
**- SERAFIM, Eduardo -**

Industrial de Artes Gráficas, nasceu em Faro, em 1878, e faleceu em 1940.

Desempenhou as funções de ajudante da Conservatória do Registo Predial de Faro.

Foi o Director e Editor do quinzenário «O Académico Farense» (1877), órgão dos estudantes do Liceu de Faro, o qual se auto-denominava “folha científica e literária”.

Mas o seu grande prestígio social advinha-lhe o facto de ter sido proprietário da Tipografia Serafim, na qual se editaram alguns jornais e revistas locais, sendo ainda hoje nacionalmente conhecida pelos grandes coleccionadores de postais antigos do Algarve. Muitos desses postais foram editados com preocupações de qualidade, reproduzindo clichés de alguns fotógrafos locais. Alguns desse postais podem encontrar-se reproduzidos na obra *O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana do Algarve*, da autoria de José Manuel da Silva Passos, editado pela Caminho, 1995.



Câmara Municipal  
FARO

**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
SÃO PEDRO - FARO**

Local: Praceta Eduardo Serafim

Editor

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

Arquivo:

**F2**



Departamento de  
URBANISMO

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M. FARO. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



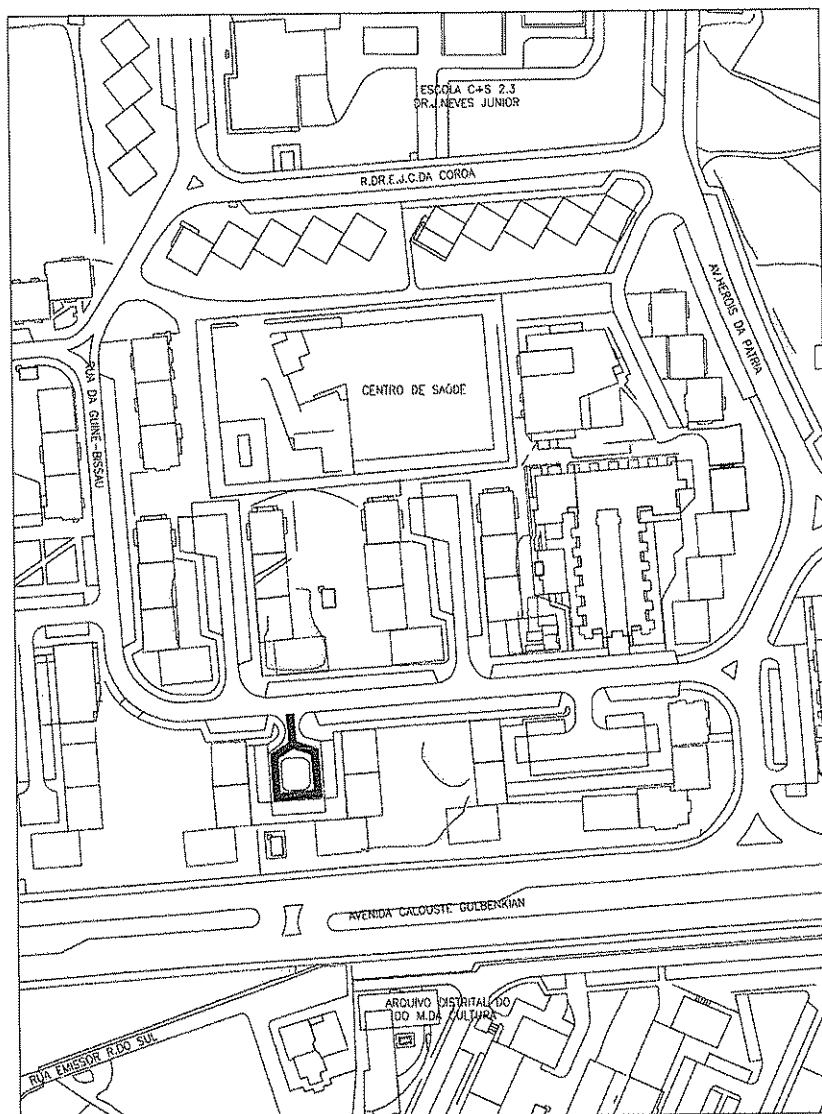
### *Praceta Joaquina Faleiro*

#### **Nota Biográfica:**

#### **- FALEIRO, Joaquina -**

Poetisa, Joaquina Ramalhosa Faleiro Alves Dias, que usava o nome literário de Quina Faleiro, nasceu na vila do Redondo em 1931 e faleceu em Novembro de 2004, na cidade de Faro, onde viveu os últimos anos de vida. Fez a instrução primária na terra natal, transferindo-se depois para Évora onde concluiu o curso comercial da Escola Gabriel Pereira. Trabalhou em empresas de obras públicas, como escriturário e orçamentista. Ainda estudante revelaria grande apetência para as letras, mas só depois de aposentada é que lograria evidenciar o seu talento na prosa e, sobretudo, na poesia. O género da sua predilecção era o soneto, no qual obteve alguns prémios. Em 1970 fixou-se em Faro, onde residiu e se tornou conhecida nos meios literários. Colaborou na imprensa regional em prosa e poesia.

O seu livro de estreia, *Choram meus Dedos*, editado em 1998 pela Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve, revela uma lírica inspirada nos cânones florbellianos do sofrimento feminino. Pertenceu à Tertúlia Hélice de Faro, e participou em vários recitais e saraus poéticos realizados em diversas cidades do Algarve e Alentejo, tendo também divulgado a sua obra e a dos maiores vates nacionais em diversas escolas secundárias. Em Março de 2006 aquela associação de letras prestou-lhe uma homenagem pública na Biblioteca Municipal de Faro, a que estiveram presentes representantes da edilidade e do Governo Civil, durante a qual foi apresentado a título póstumo o seu derradeiro livro de poesia intitulado *Viagem dos Sentidos*, publicado pela AJEA edições.



Câmara Municipal  
FARO

**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA**  
**SÃO PEDRO - FARO**

Local: Praceta Joaquina Faleiro  
Poetisa

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

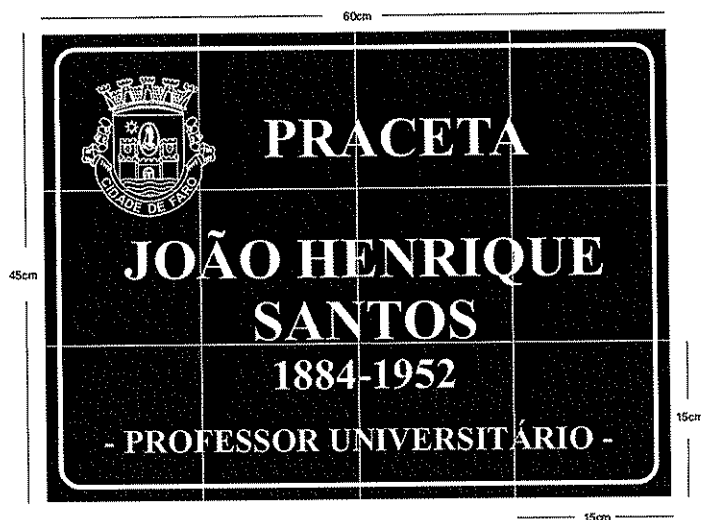
Arquivo:

**F3**



Departamento de  
URBANISMO

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M.FARO. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



### *Praceta João Henrique Santos*

#### **Nota Biográfica:**

#### **- SANTOS, João Henrique -**

Advogado e professor universitário, nasceu em Santa Bárbara de Nexe em 1884 e faleceu em Porto Alegre, no Brasil, em 1952.

Estudou no Seminário de Faro, até se ordenar presbítero. Paroquiou várias freguesias algarvias, até se fixar na aldeia do Azinhal.

Colaborou desde jovem na imprensa regional, e publicou em separata alguns dos seus sermões. Nos princípios do séc. XX, fundou e dirigiu, o semanário católico «Correio do Algarve», sediado em Lagos, ao tempo considerado um dos mais notáveis órgãos da imprensa algarvia.

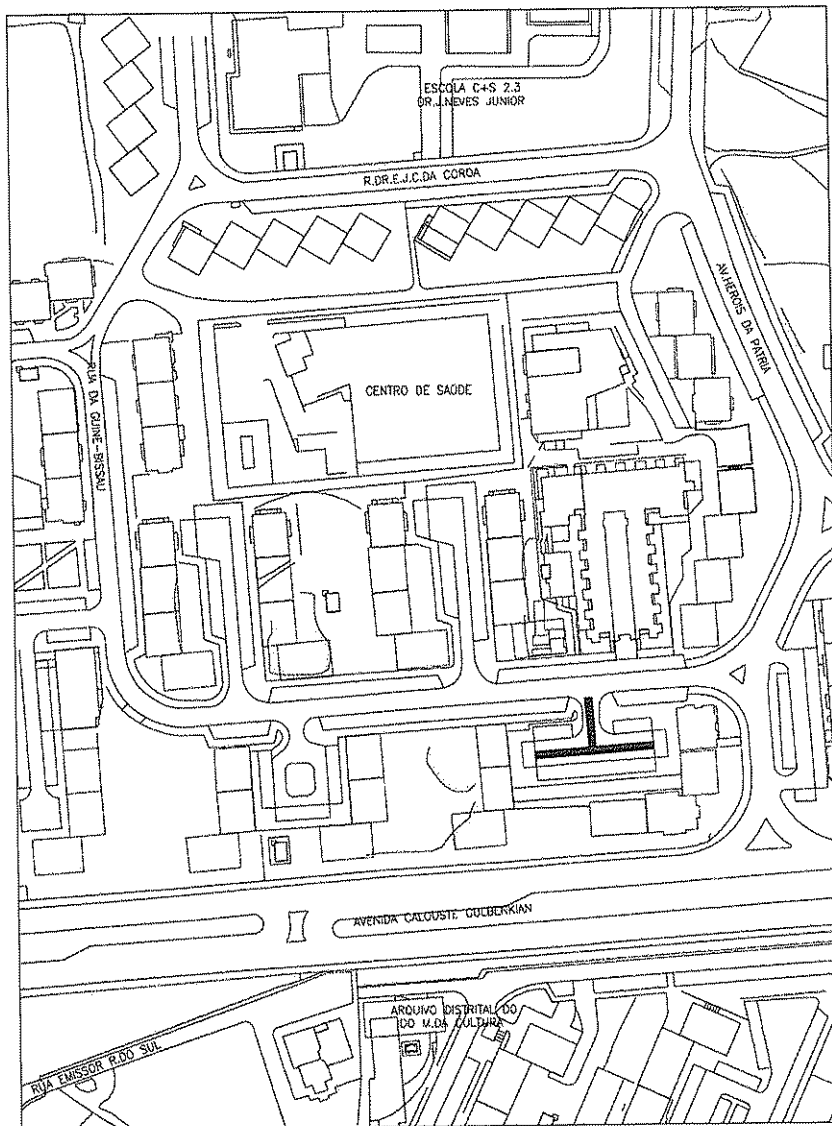
Em 1917 entrou em confronto com o bispo D. António Mendes Belo e decidiu emigrar para o Brasil, onde voltou a estudar, formando-se em Direito. Pediu a redução ao estado laical e naturalização brasileira.

Fixou-se em Porto Alegre, onde obteve grande prestígio como advogado. A colónia de emigrantes portugueses elegeu-o para a direcção da Casa de Portugal em sucessivos mandatos.

Foi Professor Catedrático da Universidade do Rio Grande do Sul e do C.I.M. dos Oficiais da Brigada Militar do Estado. Foi membro efectivo da Ordem dos Advogados, sócio efectivo da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, sócio da Associação Riograndense da Imprensa e da Sociedade de Estudos Filológicos de S. Paulo.

De entre a sua vastíssima lista de obras destacamos os livros: *Filologia Jurídica*, 1934; e *Direito Romano, um verdadeiro tratado em dois volumes*, publicado em 1938. No domínio do Direito publicou entre outros:

*Doação Mortis Causa no Direito Romano; a Pontuação na Escrita – sua história e seu emprego; o Latim e a formação das línguas românicas; Roma pagã - suas instituições, usos e costumes; O casamento perante o Direito Romano; O operariado e a legislação romana; Axiomas do Direito Romano, Culto dos Césares, Gramática Latina, Origem e significação dos nomes das pessoas, e vários outros livros, que se tornaria enfadonho citar.*



**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
SÃO PEDRO - FARO**

Local: Praça João Henrique Santos  
Professor Universitário

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Dos.:

Arquivo:

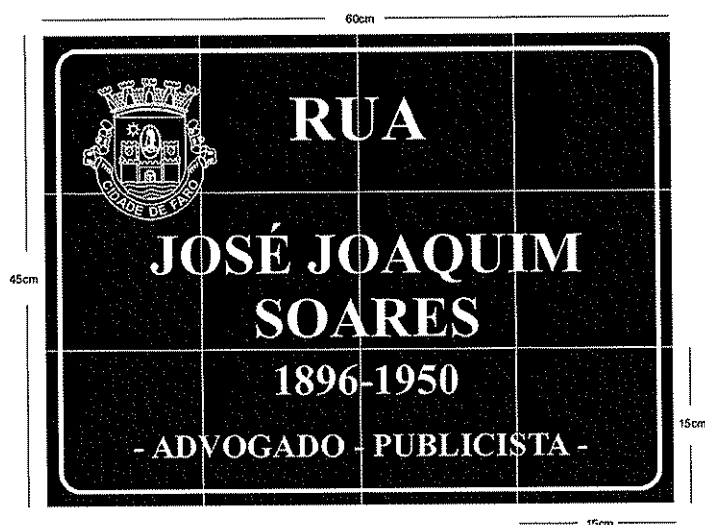
**F4**

Divisão de Gestão Urbanística



Departamento de  
URBANISMO

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M. FARO, NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



*Rua José Joaquim Soares*

**Nota Biográfica:**

**- SOARES, José Joaquim -**

Advogado e publicista, nasceu em S. Brás de Alportel, em 1896 e faleceu em Lisboa, em 1950.

Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra dedicando-se ao exercício do notariado. Exerceu durante vários anos na vila do Montijo, mas regressando ao Algarve, fixou-se primeiro como notário em Silves e depois em Loulé.

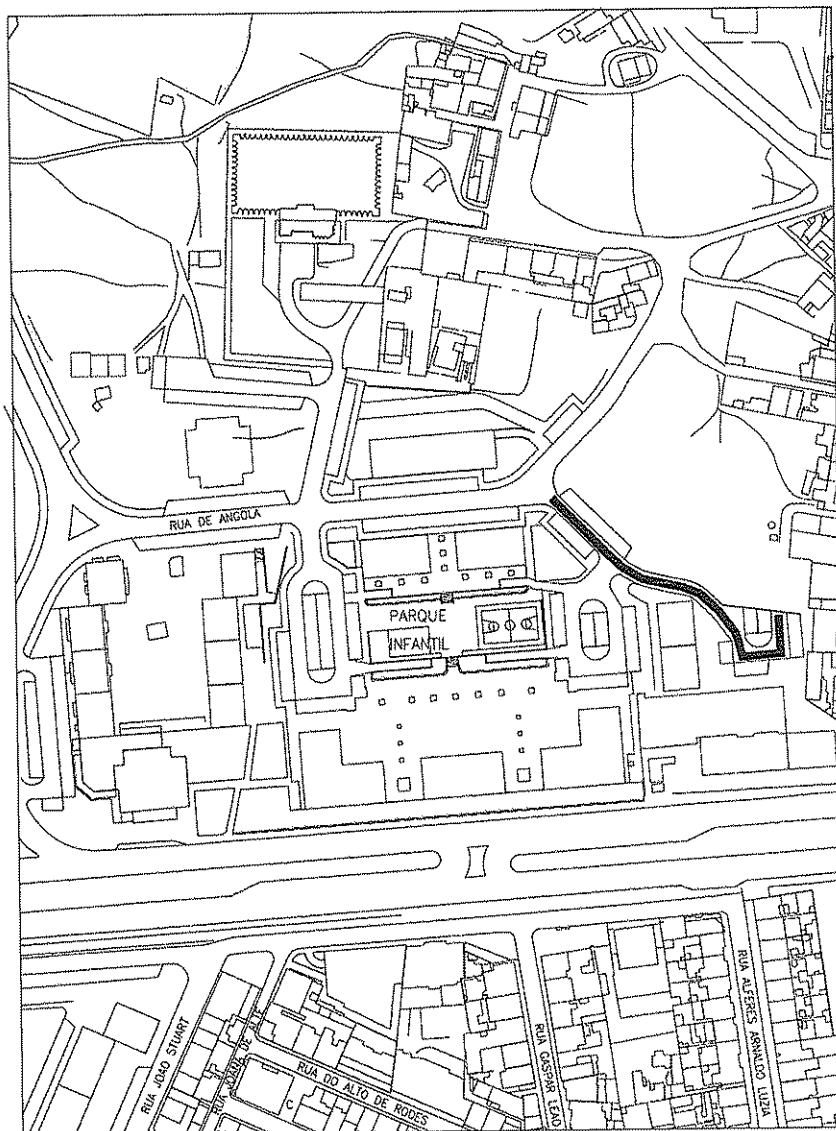
Foi por duas vezes presidente da Câmara Municipal de Loulé, onde foi muito estimado pelos seus munícipes que o respeitavam e admiravam como se fosse um dos mais lídimos louletanos. Presidiu também comissão concelhia da União Nacional.

Também foi, durante muitos anos, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Loulé. Por isso promoveu vários melhoramentos na Praia de Quarteira, de que era um dos mais dedicados frequentadores.

Na imprensa algarvia, sobretudo nas colunas do «Correio do Sul», publicou imensos artigos sobre Turismo e desenvolvimento regional, cujas opiniões devem ainda hoje ser tomadas em linha de conta para percebermos os efeitos da marcha do tempo operada no sector turístico.

Reformou-se como notário da vila de Loulé, partindo em seguida para Lisboa onde fixou residência, sem que contudo diminuísse o seu interesse pelo progresso do turismo e do desenvolvimento económico do Algarve. Inclusivamente continuou a escrever e a manter em Loulé o seu lugar de presidente do Grémio da Lavoura, para aqui se deslocando frequentemente.

Também não podemos deixar de referir a sua acção como sócio da empresa EVA, e do seu empenho no desenvolvimento dos transportes viários na região, nomeadamente na participação que esta manteve na implementação do turismo.



Câmara Municipal  
FARO

**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
SÃO PEDRO - FARO**

Local: Rua José Joaquim Soares

Advogado - Publicista

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

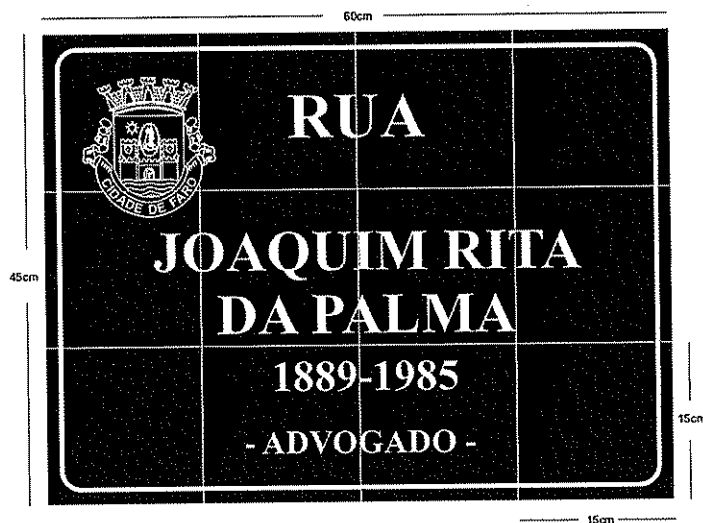
Arquivo:

**F5**



Departamento de  
URBANISMO

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M.F. FARO. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



*Rua Joaquim Rita da Palma*

**Nota Biográfica:**

**- PALMA, Joaquim Rita da -**

Advogado e publicista, nasceu em 1889 em São Bartolomeu de Messines, e faleceu em Faro, onde residia há muitas décadas, em 1985, com a provecta idade de 96 anos.

Nasceu pobre e foi com enormes sacrifícios que veio estudar para Faro, trabalhando ao mesmo tempo que estudava, até se licenciar em Direito.

Depressa se tornaria num dos mais famosos advogados de Faro e do sul do país.

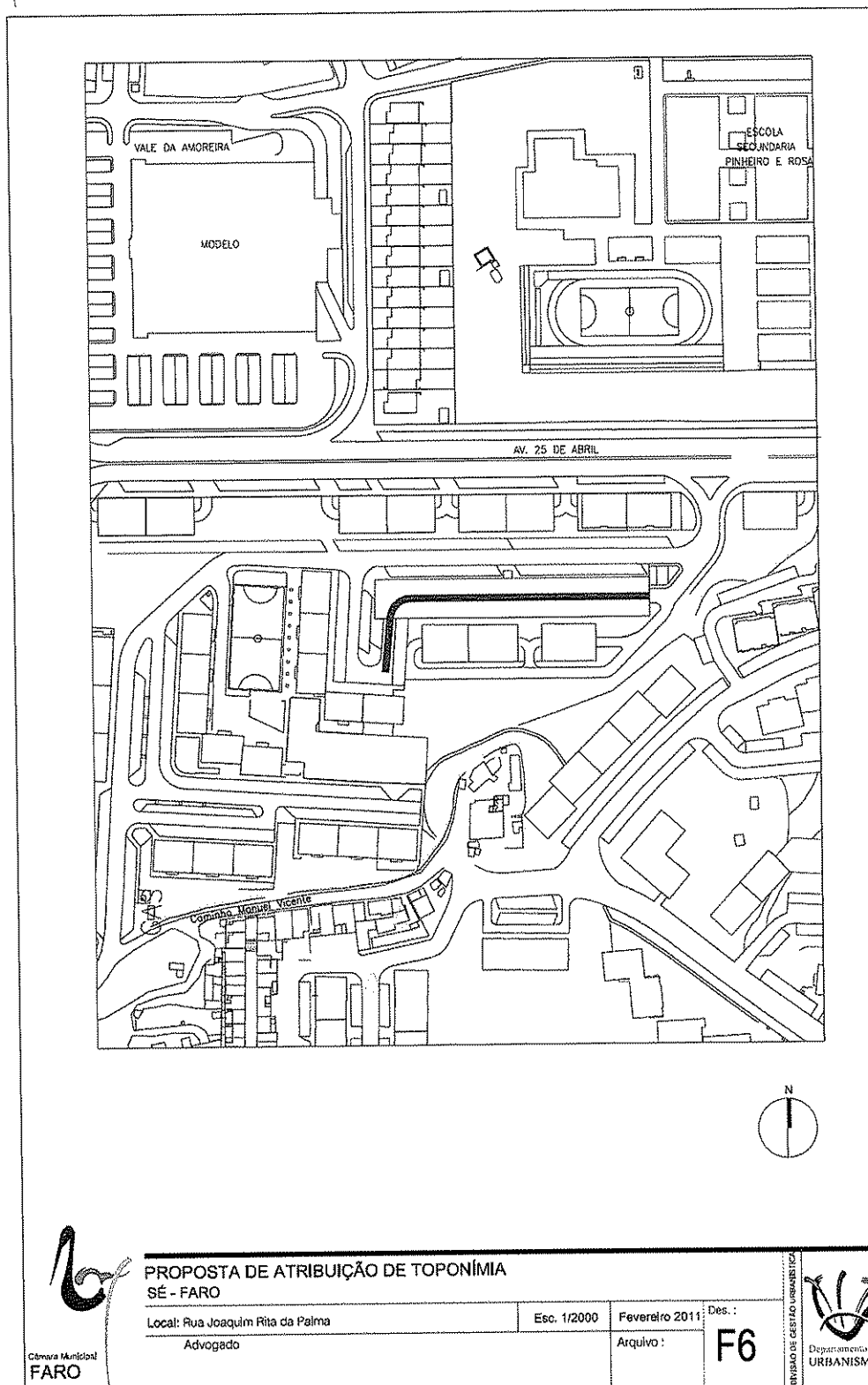
Abraçou também a carreira de professor no Liceu de João de Deus, em Faro.

Foi um publicista emérito, fundando em 1911, juntamente com Jaime da Graça Mira e Mateus Martins Moreno o primeiro duma série de semanários académicos intitulados «A Mocidade». Devido à sua intensa vida profissional só voltaria a escrever nos jornais após a reforma do foro, nas colunas do «Correio do Sul» e de «O Algarve», ambos da imprensa farenses. A maioria desses artigos compilou-os depois em diversas obras, que publicou em provecta idade, tendo 91 anos quando saiu a público o primeiro dos seus livros.

Acima de tudo, o Dr. Rita da Palma foi uma das mais destacadas figuras do meio forense algarvio, um dedicado defensor dos interesses regionais e um estrênuo lutador pela liberdade e defesa dos direitos humanos.

Quando faleceu era uma veneranda figura, conhecida, respeitada e admirada em todo o Algarve, guardando ainda a aura de um dos maiores causídicos do foro nacional.

Em livro publicou: *Memórias de um Advogado*, 1980; *Cinzas do Meu Pensamento*, 1981; *Reminiscências do meu passado*, 1983.



ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M.FARO. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



### *Largo Valeriano Machado*

#### **Nota Biográfica:**

**- MACHADO, José António Valeriano -**

Jornalista, nasceu em Faro e faleceu em Lisboa, em 1954.

Espírito empreendedor e algo aventureiro, dotado de grande inteligência e argúcia de filósofo. Escrevia em prosa e poesia na imprensa da capital.

Republicano até à medula da alma, foi um dos chamados “heróis da Rotunda”, pois que, com armas na mão, tomou parte activa na Revolução do 5 de Outubro em 1910.

Desiludido com o regime, emigrou para o Brasil onde se fixou durante alguns anos. Regressou depois à pátria, fixando-se em Lisboa. Empregou-se na redacção de «O Século», onde se notabilizou como jornalista.

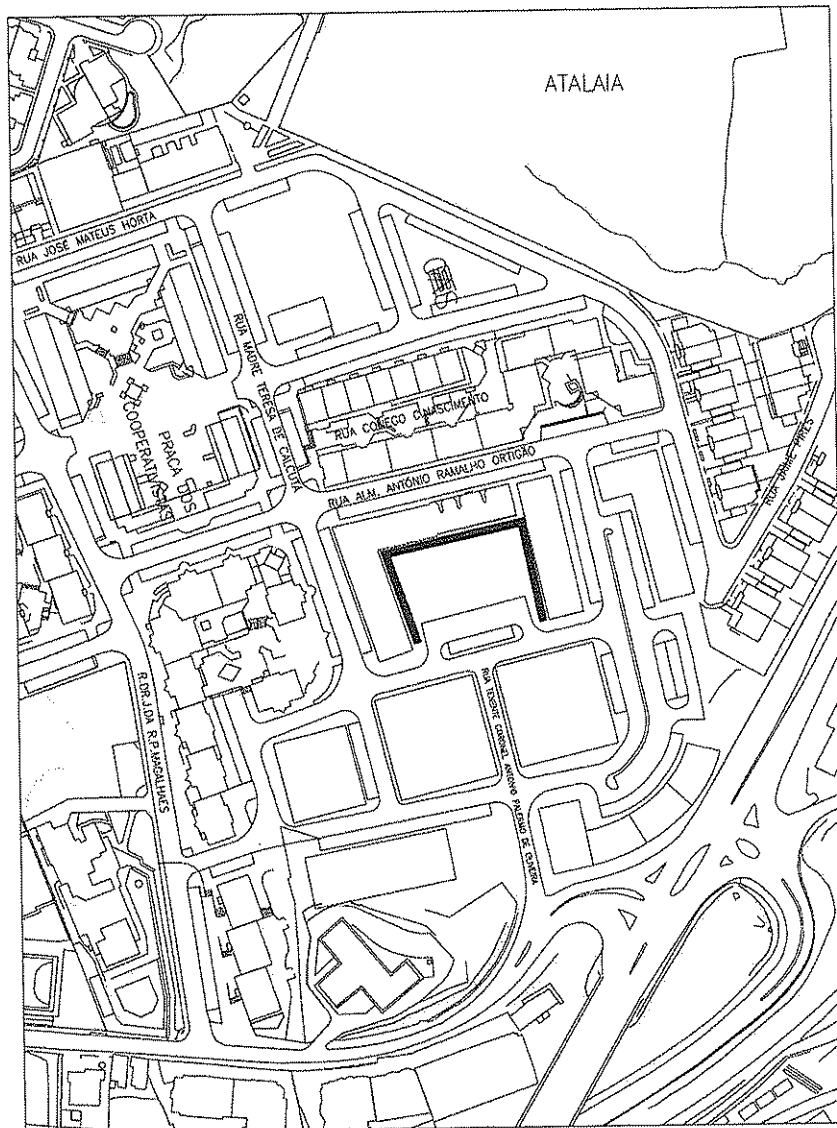
Foi um dos fundadores da antiga Associação dos Jornalistas Portugueses.

Escreveu para o Teatro Apolo uma revista intitulada «Risos e Flores», que embora levada à cena não teve o sucesso almejado.

Receoso do seu futuro como jornalista, decidiu empregar-se como funcionário da União dos Grémios da Indústria Hoteleira, ao serviço da qual recebia um vencimento que não sendo avultado era garantido e suficiente para sobreviver. Nessas funções chegaria à idade da reforma, sem brilho mas também sem sobressaltos.

No tempo em que residiu no Rio de Janeiro, escreveu e publicou um belo livro de versos intitulado *Cinzas*, no qual constam várias composições poéticas datadas de Faro, havendo hoje a lamentar que se trate de um livro muito difícil de consultar, mesmo nas principais bibliotecas públicas do nosso país.

Nos últimos anos de vida pronunciou aos microfones da «Rádio Graça» de Lisboa uma palestra semanal sobre temas muito diversos, que foram depois reunidas num volume que deu à estampa com o título de *Lições do Avozinho*.



## PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA SÉ - FARO

Local: Largo Valeriano Machado  
Dirigente Republicano

Esc. 1/2000

Fevreke 2011

Des. :

Arquivo :

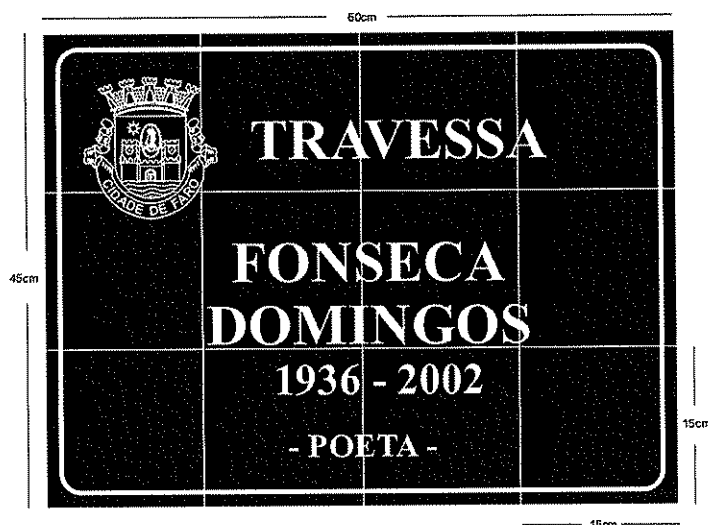
F7



Departamento de  
**URBANISMO**

Câmara Municipal  
**FARO**

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M.FARO, NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



### *Travessa Fonseca Domingos*

#### **Nota Biográfica:**

#### **- DOMINGOS, José Maria Fonseca –**

Poeta, nasceu em Almancil, em 1936 e faleceu em Faro, em 2002. Estudou em Faro e frequentou o Liceu João de Deus até ao 3.º Ciclo. Emigrou para a Venezuela aos dezoito anos, onde se familiarizou com a cultura latino-americana, tornando-se um indefectível admirador da poesia de Pablo Neruda, que o marcou política e espiritualmente. Em 1963 retornou à Europa, fixando-se em França, de onde regressaria anos depois à pátria. Seguiu a carreira administrativa trabalhando no sector privado e público. Dotado de grandes capacidades para a escrita, começou a colaborar nos jornais em 1966, no semanário farenses *Folha do Domingo*, passando depois pelas colunas de *O Algarve*, *Notícias de Almancil*, *Sambrasense*, *Notícias de Loulé*, *Correio Meridional*, *Notícias de São Brás*, *O Olhanense*, etc.

O seu carácter justo e interventivo, nos aspectos sociais e políticos, foi apanágio dos seus escritos, especialmente nos jornais. Escreveu vários contos de grande pujança literária, que oscilam entre o neo-realismo e o pós-modernismo, quase sempre inspirados na denúncia da exploração humana, nos conflitos sociais das classes produtivas, no dilema entre a verdade e o interesse, a cobiça e a inveja. Em todo o caso, foi como poeta que mais se distinguiu e melhor revelou o seu talento.

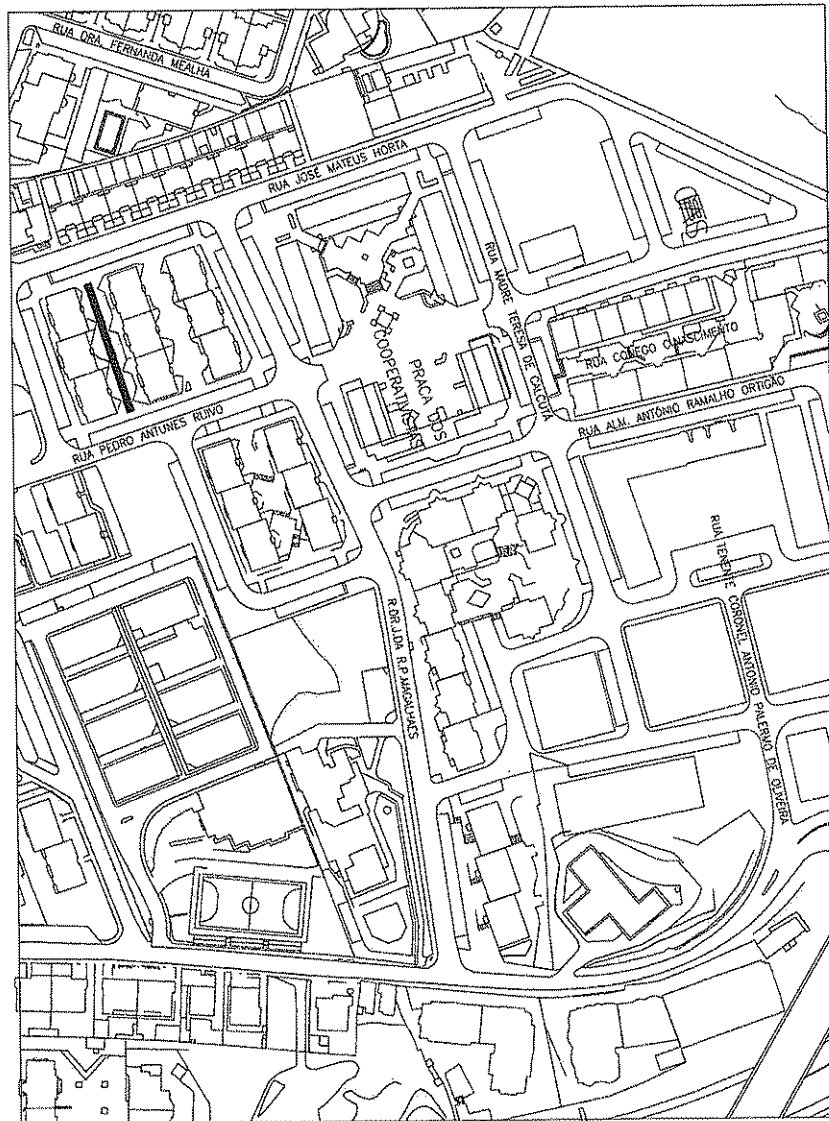
À data do seu falecimento tinha em preparação uma colectânea de contos que não chegou a editar em livro.



Departamento de Urbanismo  
Divisão de Gestão Urbanística

Obra publicada: *Um Violino na Ramada* (Sonetos), 1992; *Arranhadelas (Gazetilha)*, 1994; *Asas ao Vento* (Poemas); 1995; *Veredas* (Sonetos), 1996; *Sem Sol* (Poemas); 1997; *Para Além do Bojador* (Poemas), 1999.





**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA**  
**SÉ - FARO**

Local: Travessa Fonseca Domingos  
Poeta

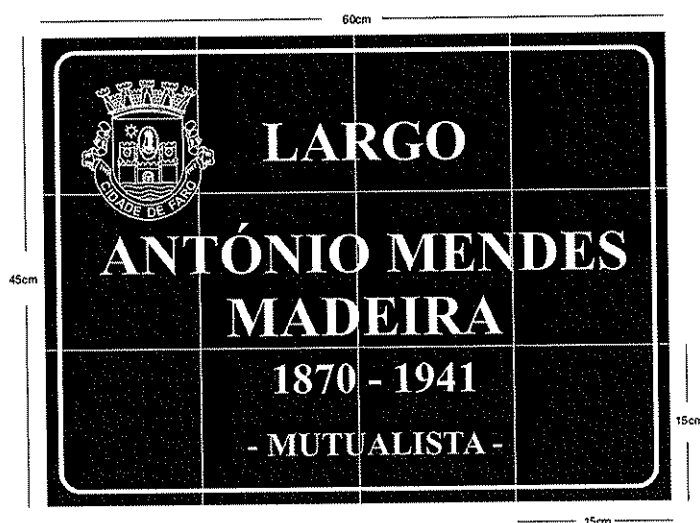
Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des. :

Arquivo :

**F8**



### *Largo António Mendes Madeira*

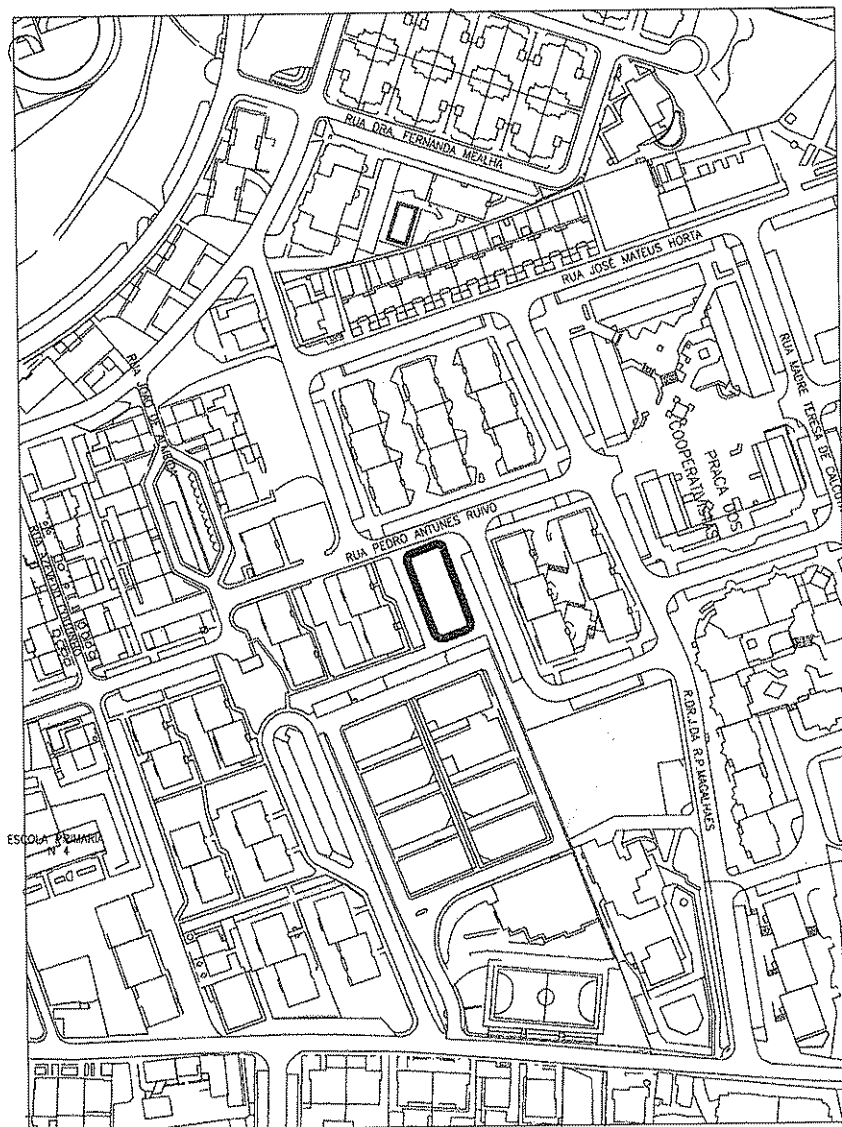
#### **Nota Biográfica:**

#### **- MADEIRA, António Mendes –**

Professor e mutualista, nasceu em Penalva de Alva em 1870 e faleceu em Faro em 1941, com 70 anos de idade.

Como professor primário começou por exercer o seu múnus em Silves, onde permaneceu durante alguns anos, concitando a simpatia e amizade dos silvenses. Da escola de Silves transitou para a Escola Normal de Habilitação para o Magistério Primário de Faro, onde regeu a cadeira de Matemática com a proficiência de um verdadeiro mestre. Criada a Escola Primária Superior de Faro, nela ingressou como docente da cadeira de Trabalhos Manuais, do sexo masculino, promovendo várias exposições com os trabalhos dos seus alunos que foram altamente enaltecidos pelos órgãos de informação. Foi ainda professor de Matemática e Física na Escola Industrial e Comercial de Pedro Nunes em Faro.

Em 1926 fundou a Mutualidade Popular de Faro, que presidiu e dirigiu até à morte. Refira-se que aquela instituição foi durante a sua vigência directiva e mesmo nos anos subsequentes, uma próspera associação de socorros mútuos, possuidora de um invulgar património imobiliário construído pelos seus próprios meios financeiros.



Câmara Municipal  
FARO

**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA**  
**SÉ - FARO**

Local: Largo António Mendes Madalra  
Mutualista

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

Arquivo:

**F9**



ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M.FARO. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



### *Praceta Agostinho Lúcio*

#### **Nota Biográfica:**

#### **- LÚCIO, Agostinho -**

Médico, investigador e publicista, Agostinho Lúcio da Silva, nasceu em Faro em 1843 e faleceu em Lisboa, em 1926.

Estudou no Liceu de Faro, na Escola Politécnica de Lisboa, e na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.

Abriu consultório médico na capital, e depressa adquiriu fama e sucesso, divulgando práticas de higiene quotidiana e de profilaxia contra as doenças sazonais. Dedicou-se ao combate dos surtos epidémicos, estudando os sintomas e as reacções dos exantemas à introdução de novos medicamentos. Face aos êxitos obtidos foi nomeado subdelegado de Saúde do distrito de Lisboa. Foi médico da Penitenciária Central de Lisboa e chefe do Serviço de Saúde do Caminho-de-ferro do Sul e Sueste.

Atraído pela política filiou-se no Partido Regenerador, sendo por diversas vezes eleito deputado pelo círculo do Algarve, precisamente nas legislaturas de 1882-1884, 1884-1887, 1890-1892, 1894-1896, 1896, 1897, 1901-1902, e de 1904 até 1910.

Após a implantação da República foi convidado a servir a novo regime em diversos organismos, o que sempre declinou com natural coerência política.

Foi um assíduo colaborador da imprensa do seu tempo, nomeadamente no «Diário de Notícias», onde publicou dezenas de artigos sobre higiene e saúde pública,

Na imprensa algarvia colaborou em vários órgãos do seu tempo, nomeadamente na revista de propaganda do Algarve «Alma Nova» (1914), no semanário farenses «O Algarvio» (1919) e a partir de

1921, publicou no «Correio do Sul» uma série de artigos sobre doenças animais, descobrindo nesse ano o primeiro surto de Bilharziose no Algarve.

Para além disso, foi membro ou sócio efectivo da Sociedade de Ciências Médicas, da Sociedade de Geografia e da Sociedade de Propaganda de Portugal, através da qual divulgou as potencialidades turísticas do nosso país, mormente do Algarve.

Da sua lista de obras fazem parte vários trabalhos que se encontram devidamente descritos na *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XXVIII, p. 758.



**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
MONTENEGRO - FARO**

Local: Praça Agostinho Lúcio  
Médico

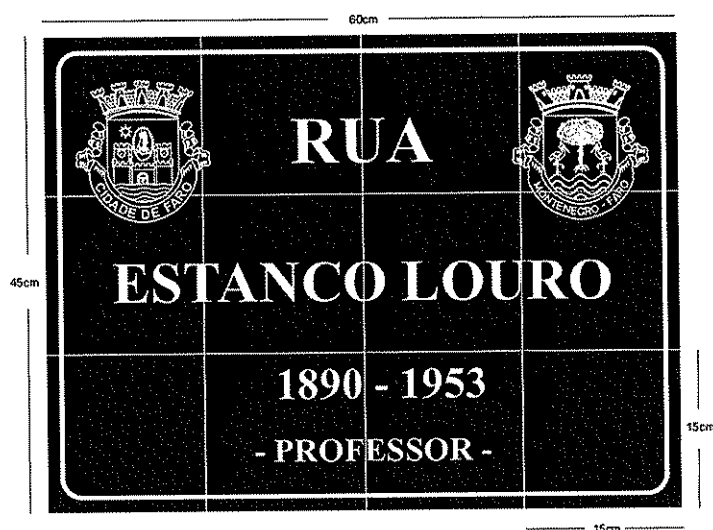
Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

Arquivo:

**G1**



### *Rua Estanco Louro*

#### **Nota Biográfica:**

**- LOURO, Estanco -**

Professor, jurista, linguista e investigador, Manuel Francisco do Estanco Louro, nasceu no sítio do Alportel, da freguesia de S. Brás, ainda integrada no concelho de Faro, a 6-9-1890, e faleceu em Lisboa a 21-9-1953, com 63 anos de idade.

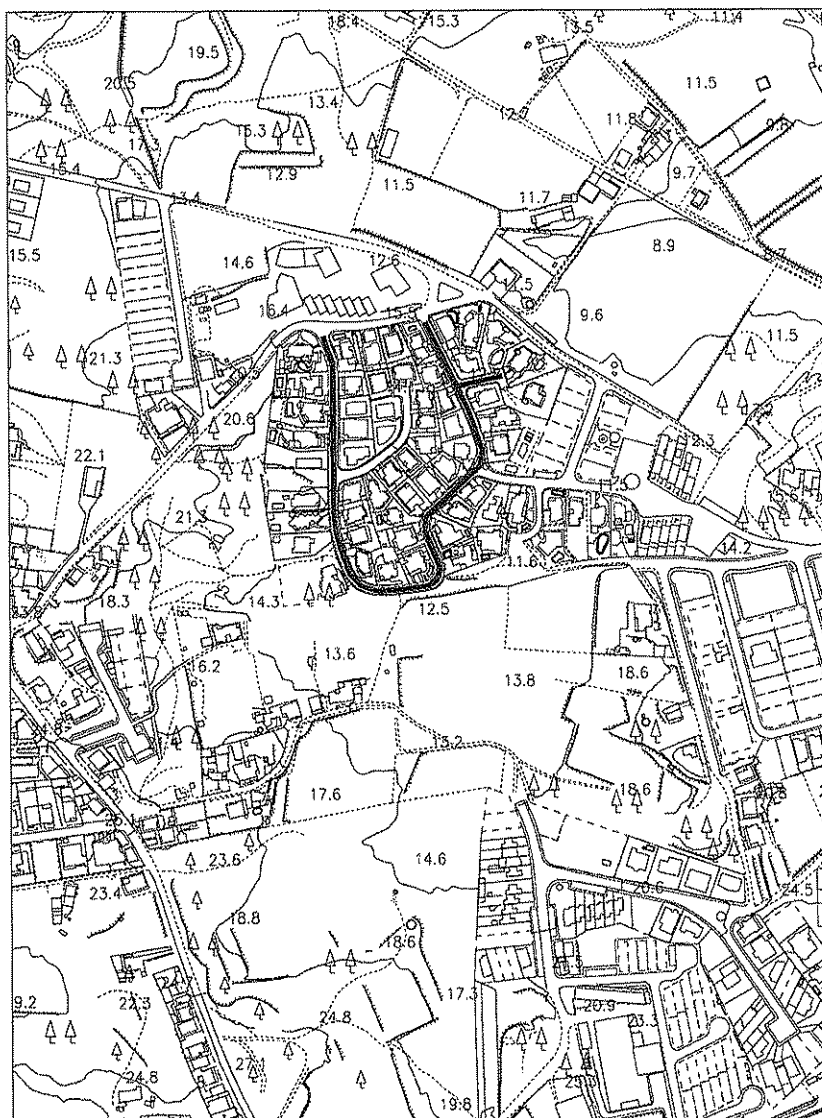
Estudou no seminário de Faro. Em 1919 fez o bacharelato em Letras, no curso de Filologia Românica, e em 1922 licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa.

Em 1917 incorporou-se, como alferes de infantaria no Corpo Expedicionário Português, que se bateu na Flandres, durante a I Guerra Mundial. Regressou em 1918 iniciando a sua carreira de professor no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa. Efectivou-se em 1921, no Liceu Fialho de Almeida em Beja, retornou em 1923 ao Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, passando em 1931 para o Liceu Camões. Nesse período iniciou intensa colaboração no «Diário de Notícias» e em conceituadas revistas como a «Portucale», «O Economista Português», «Revista Lusitana», «Alma Nova», «Liceus de Portugal», e «O Instituto» de Coimbra, entre outras. Nelas deu à estampa dezenas de artigos e estudos sobre etnografia, linguística, gramática, cultura popular e literatura portuguesa.

Estanco Louro será sempre lembrado, como o autor da notável obra O Livro de Alportel, que constituiu a sua dissertação de doutoramento, e que deve ser considerada como a mais completa monografia que alguma vez se editou em Portugal.

A vila de S. Brás de Alportel atribuiu o nome de Estanco Louro à Biblioteca Municipal, inaugurada em 1-6-2001.

Da sua lista de obras fazem parte os seguintes títulos: Do ensino da língua francesa, em Portugal, especialmente na instrução secundária - *O que se tem feito e o que se deve fazer*, Lisboa, 1919; *Caderno de Gramática Portuguesa*, Lisboa, 1927; *Os Lusíadas e o povo português. I - No vocabulário*, Lisboa, 1927; *O E e o I em português*, Lisboa, 1927; *Gramáticos portugueses do século XVI*, Lisboa, 1929; *A literatura de ideais na obra de Fialho de Almeida e os problemas nacionais*, Lisboa 1929; *Raízes da alma latina. A riqueza. A mediania. A pobreza. O urbanismo. O rurismo.* (literatura comparada da Românica até fins do século XVI), Coimbra, 1929; *O Livro de Alportel - Monografia de uma freguesia rural - Concelho*, Lisboa, 1929; *Caderno de Gramática Portuguesa*, 2 volumes (do 1.º ao 5.º ano dos Liceus), Lisboa, 1932-1933; *Os Lusíadas e o Povo Português. II - Princípios e Críticas*, Lisboa, 1934.



Camara Municipal  
**FARO**

Local: Rua Estanco Louro

Professor

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

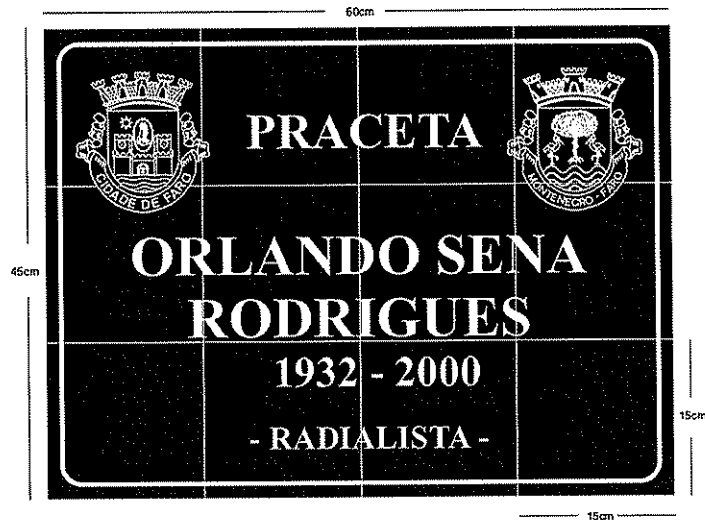
Arquivo :

G2



Departamento de  
**URBANISMO**

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M.FARO, NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



*Rua Orlando Sena Rodrigues*

**Nota Biográfica:**

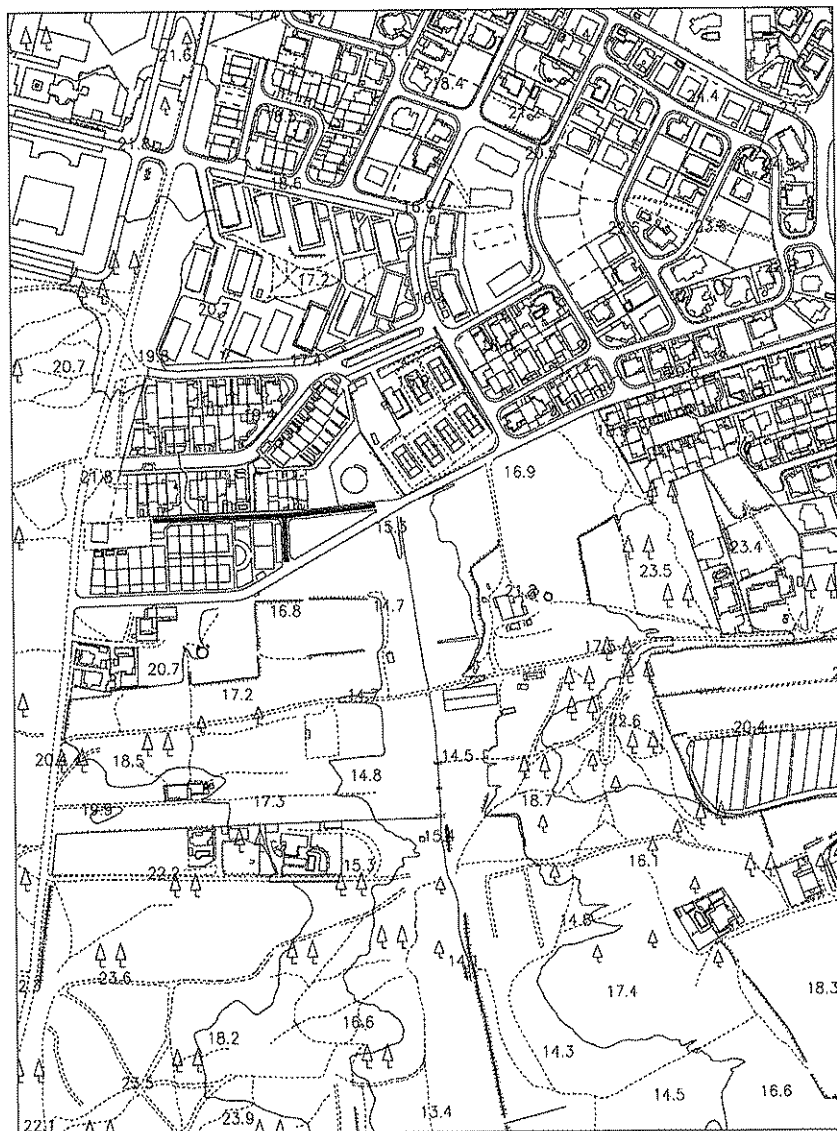
**- RODRIGUES, Orlando Sena –**

Notável praticante de Vela, durante mais de trinta anos, 6 vezes consecutivas Campeão Nacional da classe de *Snipe*, figura respeitável da Vela Nacional e Internacional e possuidor de um palmarés invejável de prémios.

Nasceu em Nova Lisboa, Huambo, Angola a 13 de Agosto de 1932 e faleceu a 10 de Fevereiro de 2000.

Iniciou os desportos náuticos muito novo, em Luanda, na bela Baía de S. Paulo de Assunção, local com excelentes condições para todas as modalidades náuticas, onde durante quase todo o ano, se disputavam regatas e treinos.

Se alguém se dedicou inteiramente à prática deste desporto, com amor, empenho, dedicação e desportivismo, durante toda a sua vida, foi sem dúvida o Orlando Sena Rodrigues, homem simples (como o são todos os verdadeiros campeões), bom, de espírito fraco e alegre para com todos. Deixou entre nós um grande exemplo de companheirismo, de sentido colectivo, de responsabilidade, de humildade e sobretudo de humanismo.



Câmara Municipal  
FARO

**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
MONTENEGRO - FARO**

Local: Rua Orlando Sena Rodrigues

Radialista

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

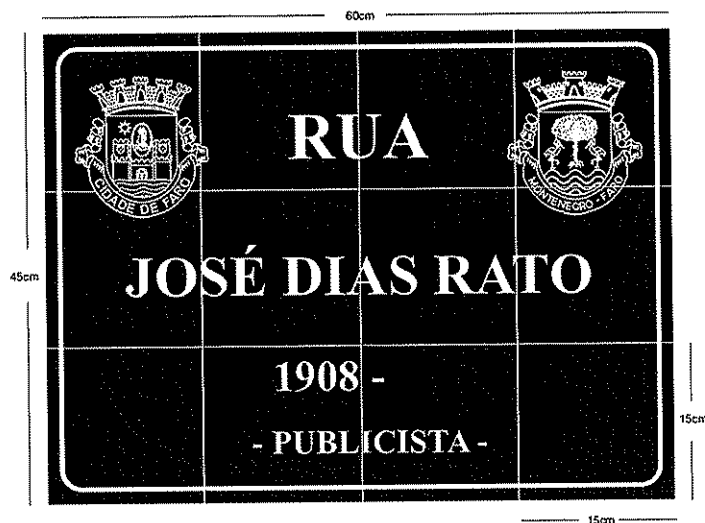
Arquivo:

**G3**



Departamento de  
URBANISMO

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M.FARO. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.



### *Rua José Dias Rato*

#### **Nota Biográfica:**

#### **- RATO, José Dias -**

Publicista, nasceu em Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, em 1908, e faleceu em .....??

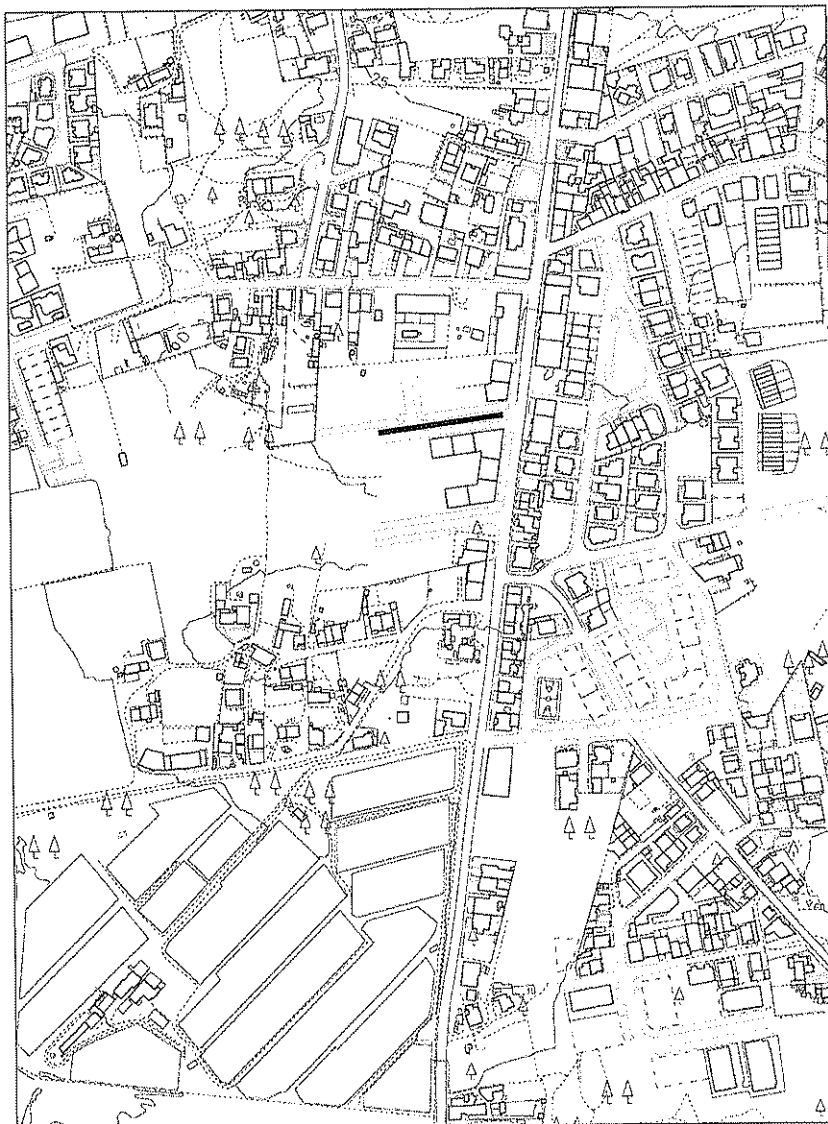
Estudou na Escola Industrial de Faro, onde concluiu o curso de Desenho Ornamental. Começou ainda jovem a escrever nos jornais locais, mas foi no periódico farenses, «A Lanceta», que mais se distinguiu com artigos de acerada crítica política, contra os militares que derrubaram a democracia no «28 de Maio» de 1926, daí resultando a suspensão do jornal pela Censura.

Receando maiores perseguições emigrou em 1927 para a Argentina, onde começou logo a colaborar na imprensa que em língua portuguesa se editava no país das Pampas, publicando artigos de crítica política contra o regime de Oliveira Salazar.

Com o advento do regime Peronista serenou a veia revolucionária, ainda que nunca tivesse abdicado das suas ideias socialistas. Pertenceu a várias organizações fundadas pelas comunidades lusas de emigrantes, nas quais promoveu concursos literários, organizou festas, bailes, jantares comemorativos, palestras, e outras iniciativas de índole cultural e recreativa.

Como publicista merece especial destaque o facto de, em 1960, ter desempenhado as funções de subdirector da revista literária «Exposición», que teve relativo êxito cultural. Além disso foi galardoado no concurso literário internacional «La Personalidad de Camões en America».

Como escritor deu à estampa dois romances em língua castelhana: La Amante de Don Lorenzo, 1930; e Libania Gutierrez, 1959; publicou ainda, em colaboração, a História do Clube Português, relativa a uma das instituições da cultura lusíada de maior distinção e prestígio na América do Sul.



**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
MONTENEGRO - FARO**

Local: Rua José Dias Rato

Esc. 1/2000

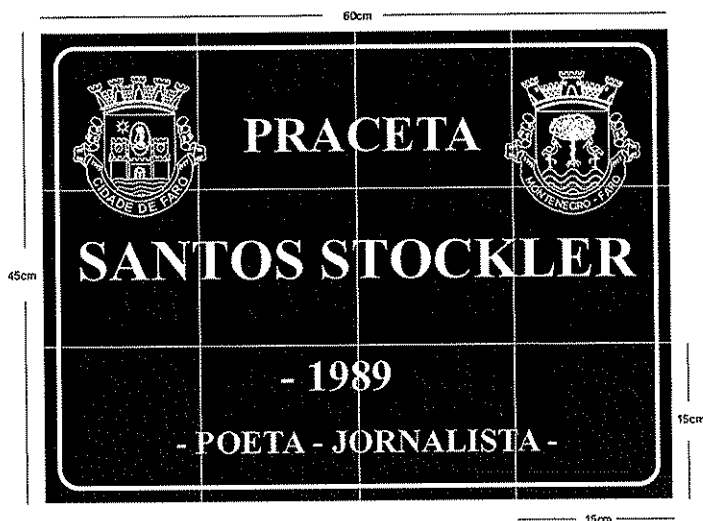
Fevereiro 2011

Des. :

Público

Arquivo :

**M1**



### *Praceta Santos Stockler*

#### **Nota Biográfica:**

#### **- STOCKLER, José dos Santos –**

Poeta e jornalista, nasceu em Porches, e faleceu em Faro em 1989. Usava o pseudónimo literário de J. Santos Stockler, com o qual assinava a sua obra poética e estampava no cabeçalho do seu jornal «Tribuna do Algarve», que fundou e dirigiu até à morte.

Veio em criança para Faro e aqui fez a sua vida, desenvolvendo relações de amizade com as principais figuras da cultura e da educação. Por isso foi identificado pela PIDE como um perigoso comunista, quando no fundo era apenas um humanista, ou talvez um simples democrata cristão.

Ainda jovem esteve preso nos antigos calabouços do Governo Civil de Lisboa, vindo mais tarde a ser enclausurado nas enxovias dos fortes de Caxias e Peniche, onde contraiu as maleitas pulmonares e a doença cardíaca que o haveria de vitimar. Foi nessas celas que conheceu e conviveu com as mais notáveis figuras da intelectualidade nacional, poetas, escritores, músicos e pintores, afectos na sua maioria à militância comunista, aí conhecendo o próprio Álvaro Cunhal, com quem aliás não voltaria a restabelecer contactos.

Durante esse período de ignomínia e tortura, escreveu, às ocultas dos carcereiros, os seus livros de poemas, «Noites de Cárcere» e «O Rosto da Farsa», que julgo estarem ainda inéditos.

A sua paixão pela poesia, desenvolvida ao longo de largos anos, permitiu-lhe estabelecer relações de amizade intelectual com vários poetas e escritores nacionais, nomeadamente com Ferreira de Castro, José Régio, Alves Redor, Adolfo Casais Monteiro, Fernando Namora, Jorge de Sena, Carlos de Oliveira, e outras figuras amantes da cultura lusófona, como Jorge Amado, Dr. Pessoa de Moraes (escritor e sociólogo brasileiro), Pablo Neruda,

Salvador Espriu, Félix Cucurrull, José Ledesma Criado, Juan Ruiz Peña e tantos outros, espanhóis e brasileiros, oriundos de diversas academias literárias com os quais se correspondia.

As relações do cárcere abriram-lhe as portas da cultura literária, começando então a escrever para os jornais, em prosa e poesia, tornando-se num assíduo colaborador dos mais importantes suplementos literários da imprensa diária, nomeadamente do «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «República», «O Comércio do Porto»; «Diário de Coimbra»; «Jornal de Letras e Artes», das revistas «Cultura» e «Voga», e do polémico semanário «O Diabo», de tão controversas tradições políticas no pós 25 de Abril.

José dos Santos Stockler, foi um homem simples, que escrevia os seus poemas com a inocência e a linguagem do povo, a que, aliás, dizia com orgulho pertencer. Escreveu em prosa milhares de artigos, sobre os mais diversos temas, quase sempre de índole cultural, sobre cinema (porque fora um cinéfilo), artes plásticas, poesia e crítica literária.

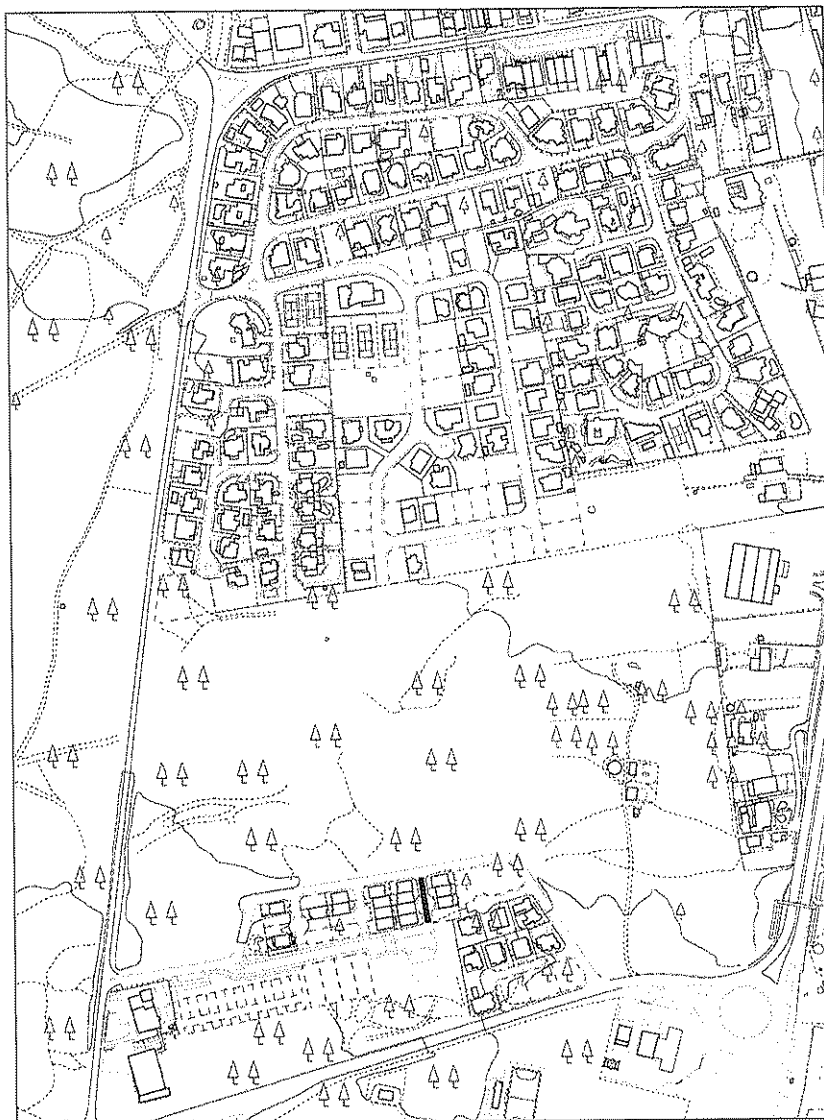
Perdeu, contudo, muitas das suas amizades quando após o «25 de Abril» começou a atacar os partidos de esquerda, acusando-os de alimentar um pernicioso clientelismo na colocação dos seus militantes na vida pública, suscitando assim uma desenfreada corrupção ao nível das chefias do Estado.

Em 1984 decidiu fundar, o seu próprio jornal intitulado «Terra Algarvia», um semanário, de irregular periodicidade, no qual estafou as suas últimas poupanças, e nele quebrando também as suas últimas esperanças de conviver com um regime político justo e fraterno, como sempre foi o seu desejo de humanista.

Foi ainda fundador-director dos dois únicos jornais de cinema que se publicaram no Algarve, «Filmagem» e «O Realizador», ambos sedeados em Faro, dos quais se publicaram escassos números, por falta de meios financeiros.

Na sua lista de obras constam os livros de poesia:

*A Viagem adiada*, 1963; *Poemas do meu tempo*, 1967; *Diálogo com a noite*, 1968; *Jardins de Outono*, 1971, *Poesia Mutilada*, 1975; e *Nas Caves da Memória*, 1983; *Aquário do Tempo*, 1984.



**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
MONTENEGRO - FARO**

Local: Praça Santos Stockler

Esc. 1/2500

Fevereiro 2011

Des. :

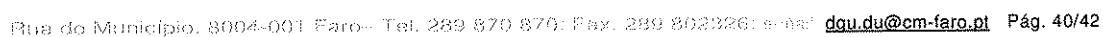
Poeta - Jornalista

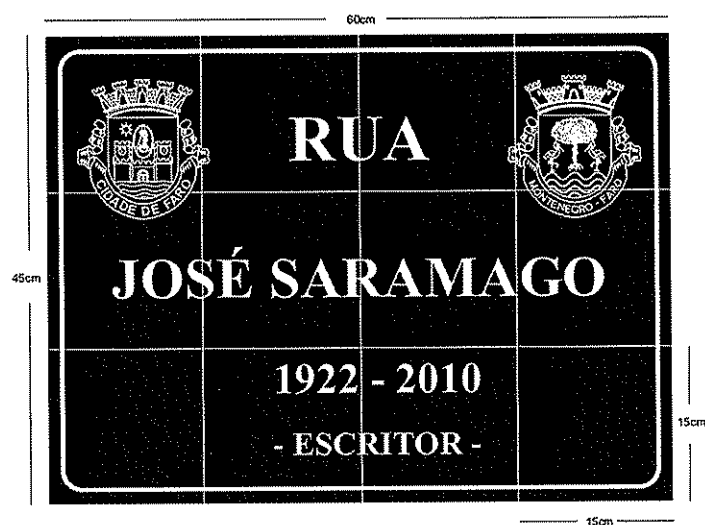
Arquivo :

**M2**

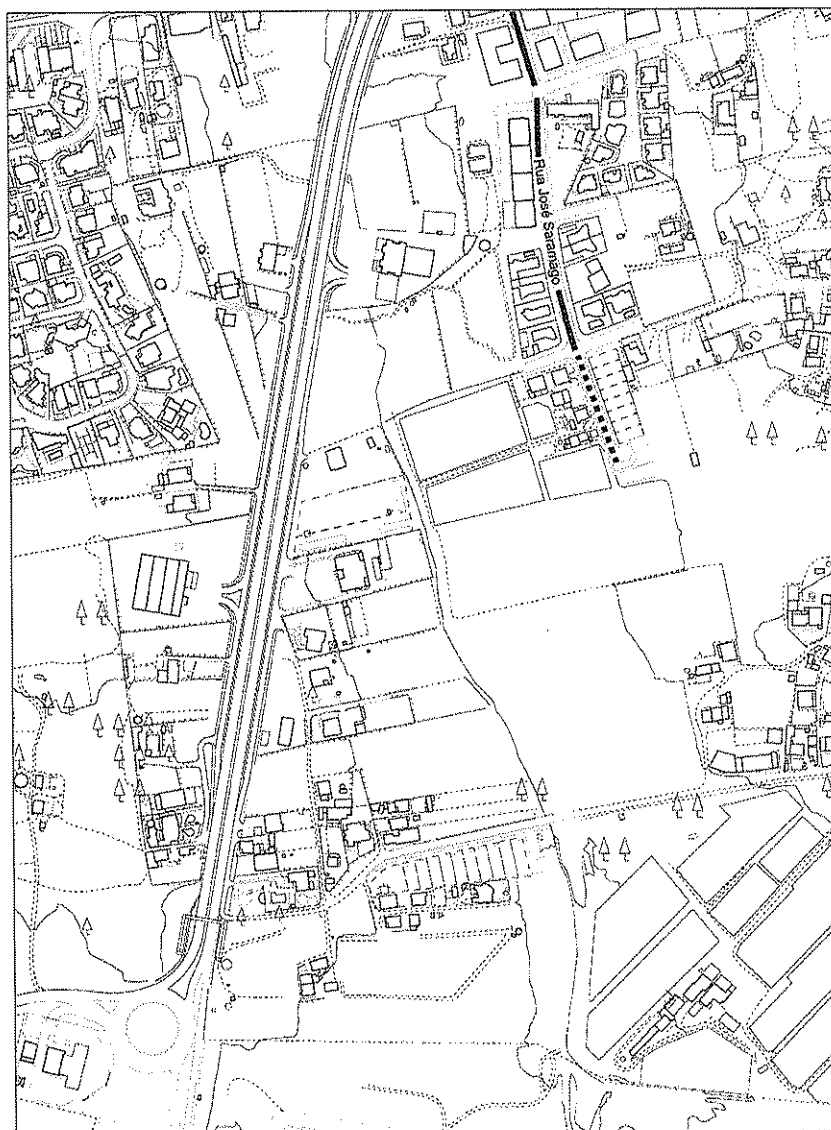


*Rua Francisco de Sousa Vaz*





*Rua José Saramago*



----- - EXTENSÃO DA RUA



Câmara Municipal  
**FARO**

**PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE TOPONÍMIA  
MONTENEGRO - FARO**

Local: Rua José Saramago

Esc. 1/2000

Fevereiro 2011

Des.:

Arquivo:

**M3**



Departamento de  
**URBANISMO**

ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA C.M.FARO. NÃO PODE SER UTILIZADO, REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.